



GAME SET MATCH

TRÊS CONCEITOS DO LIVRO DE ARTISTA
THREE CONCEPTS OF THE ARTIST'S BOOK

GAME, SET, MATCH

TRÊS CONCEITOS DO LIVRO DE ARTISTA

O livro de artista não é um livro de arte.

O livro de artista não é um livro sobre arte.

O livro de artista é uma obra de arte.

Guy Schraenen*

A coleção de livros de artista do Museu de Serralves, orientada por Guy Schraenen até à sua morte em 2018, é uma das mais importantes da Europa. Nela estão representadas todo o tipo de tendências deste género artístico que surgiu em finais dos anos 1950, quando os artistas inventaram o conceito de “livro de artista”, uma nova e revolucionária forma de lidar com o espaço do livro para a difusão de ideias e obras.

Por ocasião do 20º aniversário do Museu, a exposição em três capítulos *Game, Set, Match* apresentará as mais destacadas publicações de artistas visuais em todas as áreas, analisando os três campos principais de investigação dentro do universo dos livros de artista: se no primeiro capítulo da exposição estará em foco a noção tautológica do livro de artista enquanto livro, o segundo capítulo irá refletir sobre o livro de artista como obra de arte de direito próprio, equivalente a uma pintura ou escultura; o terceiro capítulo centrar-se-á em trabalhos que se situam na interface entre livro e objeto. Em conjunto, os trabalhos apresentados são exemplos de como os artistas metamorfoseiam os aspetos correntes do livro: não destruindo as suas ideias-chave, mas antes dando-lhe nova vida e novas perspetivas.

* Guy Schraenen, “The Archive for Small Press & Communication. Its Functions, its Functioning and its Contents”, in *Document as Statement*, Antuérpia: A.S.P.C., 1984.

CAPÍTULO I O LIVRO COMO LIVRO

O livro é desde sempre uma presença constante na obra de arte, quer de forma direta, quer indiretamente. Conhecemos inúmeras pinturas em que o livro tem um papel de destaque. Escritores e filósofos também dedicaram a sua atenção à criação literária, ao papel do escritor, ao papel do leitor e ao ato de ler.

Os livros selecionados para este capítulo da exposição questionam a própria essência do livro. Estes livros não contêm imagens ou textos para contar uma história. Não representam nada a não ser a si próprios. Nesta medida podem ser considerados trabalhos tautológicos.

Desenvolvendo-se página a página, tornam-se puras reflexões conceptuais ou formais da noção intelectual e formal de livro, e neste sentido são exemplos pertinentes para ilustrar de modo lapidar a função e a natureza construída de um livro. São livros no sentido mais estrito do termo, que oferecem novas formas de ver e perceber um livro.

Artistas: Eric Andersen, Vagrich Bakhchanyan, Gottfried Bechtold, John M. Belis, Jean-François Bory, George Brecht, Ulises Carrión, Pierre Cordier, Peter Dowsbrough, Hans-Peter Feldmann, Robert Filliou, Ken Friedman, Heinz Gappmayr, Michael Gibbs, Dan Graham, Thomas Hirschhorn, J. H. Kocman, Jaroslaw Kozłowski, Sol LeWitt, Sara MacKillop, Milan Molzer, François Morellet, Marie Orensanz, A. R. Penck, Maurice Roquet, Allen Ruppersberg, Roland Topor, Kristof Tuerlinckx, Richard Tuttle, Timm Ulrichs, Isidoro Valcarcel Medina, Jiří Valoch, Bernard Villers, Eric Watier.

CAPÍTULO II O LIVRO COMO OBRA DE ARTE

A obra-chave deste segundo capítulo da exposição é *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard* (1897), de Stéphane Mallarmé, em que o autor liberta o texto da sua disposição tradicional na página. Pela primeira vez

na história, já não há página da esquerda e página da direita, mas antes uma cascata de palavras sem esquema definido, integrando efeitos visuais e espaços entre as palavras, chamando a atenção do leitor e consciencializando-o da totalidade do espaço em cada página. Foi necessário passarem sessenta anos para que os artistas se apoderassem do espaço do livro para o explorar de uma variedade de formas, deixando de o considerar um contentor de informação e criando obras de arte com a sua própria relevância.

Uma seleção de “livros-ícone” dos anos 1960 e 1970 é apresentada neste capítulo. Geralmente são livros de formato médio, aparência tradicional, e tanto os materiais como as técnicas de impressão nada têm de extraordinário. Muito distantes do objeto bibliófilo de luxo, o seu valor reside no seu conceito, estabelecido de forma inequívoca e que não necessita de comentários didáticos. Ou, como declarou Ulises Carrión: “Para o entender, não necessitam de passar cinco anos numa universidade.” Mas a ideia de conceber livros não sumptuosos, de custos modestos, não foi apenas uma decisão estética e conceptual: por trás dela está também a intenção política de proporcionar a um público tão vasto quanto possível a oportunidade de se confrontar com as tendências e os estilos artísticos do seu tempo. Para além do mais, viabilizou oportunidades descomplicadas de intercâmbio destas obras de arte além-fronteiras, assim como além do universo da arte, com as suas definições e sistema de mercado. Surge uma rede independente, desvinculada dos espaços tradicionalmente atribuídos aos artistas, que assim criam os seus espaços de exposição entre a capa e a contracapa de um livro que pode ser levado para toda a parte e visitado sempre e onde quer que se deseje.

Artistas: Christian Boltanski, Jean-François Bory, Marcel Broodthaers, Daniel Buren, James Lee Byars, José Luis Castillejo, Mirtha Dermisache, Peter Dowsbrough, Leo Erb, Hans-Peter Feldmann, Yves Klein, Sol LeWitt, Richard Long, Stéphane Mallarmé, François Morellet, Bruno Munari, Dieter Roth, Michael Snow, Klaus Staeck, Bernard Villers.

CAPÍTULO III

O LIVRO COMO OBJETO

Os livros escolhidos para este capítulo escapam ao conceito e ao material convencional do livro. Em vez disso, a sua aparência, conteúdo ou finalidade habituais são usados como modelo; de forma similar a quando, por exemplo, um corpo serve de modelo para uma pintura ou escultura. Por vezes o modelo é discernível, outras, de tal modo subvertido, é quase irreconhecível. As possibilidades de mutação de um livro vão desde a simples página a uma construção complexa, passando por formas ou materiais inabituais. Quer consistam numa publicação cortada às tiras, sejam constituídos por uma página apenas ou já não sejam legíveis, estes objetos lidam com e re-fletem o livro convencional de várias formas e, nesse sentido, questionam as expectativas do espectador sobre como devem os livros ser experienciados.

Artistas: Enrico Baj, John M. Belis, Jean-Pierre Benon, Daniel Buren, James Lee Byars, Augusto de Campos, Mariana Castillo Deball, Ricardo Cristobal, Robert Filliou, Axel Heibel, Dietrich Helms, George Maciunas, François Morellet, Dennis Oppenheim, Marie Orensanz, Francisco Pino, Julio Plaza, Raymond Queneau, Dieter Roth, Paul Sharits, Daniel Spoerri, Shohachiro Takahashi, Antoni Tàpies, José-Miguel Ullán, Jiří Valoch, Wolf Vostell, Andy Warhol.

Game, Set, Match: Três conceitos do livro de artista é uma exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto, e tem curadoria de Maike Aden segundo conceitos de Guy Schraenen.

GAME, SET, MATCH

THREE CONCEPTS OF THE ARTIST'S BOOK

The artist's book is not an artbook.

The artist's book is not a book about art.

The artist's book is an artwork.

Guy Schraenen*

The collection of artists' books of the Serralves Museum, curated by Guy Schraenen until his death in 2018, is one of the leading collections in Europe.

Represented are all types and tendencies of this art genre, which emerged in the late 1950s when artists invented the concept of artist's book, a new and revolutionary way of dealing with the space of the book and with the diffusion of ideas and works.

On the occasion of the Museum's twentieth anniversary, the three-chapter exhibition *Game, Set, Match* will present major publications by visual artists on all horizons. It will highlight three main investigative fields within the universe of artists' books: while chapter one deals with the tautological notion of the artist's book as book, chapter two reflects on the book as an artwork in its own right, equivalent to a painting or a sculpture; chapter three focuses on works that exist at the interface between book and object. Altogether, the presented works are examples of how artists metamorphose the ordinary aspects of the book. Rather than destroying its ideas, they give new life and perspectives to it.

* Guy Schraenen, "The Archive for Small Press & Communication. Its Functions, its Functioning and its Contents", in *Document as Statement*, Antwerp: A.S.P.C., 1984.

CHAPTER I BOOK AS BOOK

Books have always been reflected in works of art, either directly or indirectly. We have seen innumerable paintings in which the book plays a prominent role. Also writers and philosophers have turned their attention to the literary creation, the role of the writer, the role of the reader, and the act of reading.

The books selected for this chapter, entirely conceived by visual artists, call into question the very essence of the book. These books don't convey images or texts to tell a story. They represent nothing but themselves. In so far they can be considered as tautological works.

Developing from page to page they become pure conceptual or formal reflections of the intellectual and formal idea of the book. This makes them pertinent examples which illustrate the constructedness and the function of a book in the most lapidary way. These are books in the strictest sense of the term, offering new ways of seeing and perceiving a book.

Artists: Eric Andersen, Vagrigh Bakhchanyan, Gottfried Bechtold, John M. Belis, Jean-François Bory, George Brecht, Ulises Carrión, Pierre Cordier, Peter Dowsbrough, Hans-Peter Feldmann, Robert Filliou, Ken Friedman, Heinz Gappmayr, Michael Gibbs, Dan Graham, Thomas Hirschhorn, J. H. Kocman, Jaroslaw Kozlowski, Sol LeWitt, Sara MacKillop, Milan Molzer, François Morellet, Marie Orensanz, A. R. Penck, Maurice Roquet, Allen Ruppersberg, Roland Topor, Kristof Tuerlinckx, Richard Tuttle, Timm Ulrichs, Isidoro Valcarcel Medina, Jiří Valoch, Bernard Villers, Eric Watier.

CHAPTER II BOOK AS ARTWORK

The key work of this part of the exhibition is Stéphane Mallarmé's *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard* (1897) in which he liberated the text from the traditional page layout. For the first time in history, there is no

longer a left-hand or a right-hand page, but rather a cascade of words without a defined plot, integrating visual effects and spaces between words, which draws the reader's attention towards an awareness of the entire space of each page. Only sixty years after, artists were taking over the space of the book to explore it in a wide variety of ways. They didn't consider the book as a container for information any more, but created artworks with its own significance.

Presented in this chapter is a choice of 'icon'-books of the 1960s and 1970s. Generally, they are of average format, of traditional appearance, and the materials and printing techniques are most unexceptional. Faraway from the luxurious bibliophile object, the value resides in its concept which is set out unequivocally and has no need for didactic comments. Or, as Ulises Carrión points out: "In order to be able to understand it, you don't need to spend five years in a faculty". But the idea of conceiving non-precious books with modest costs was not only an aesthetic and conceptual decision, but it also connected to the political intention to give opportunity to the widest audience possible to encounter the artistic tendencies and styles of their time. Moreover, it allowed uncomplicated possibilities of exchanging these art works beyond political borders as well as beyond the art establishment with its definitions and market system. An independent network scene emerged which was no longer dependent on spaces traditionally assigned to artists. Instead, they created their own exhibition spaces between the covers of a book which can be carried around and visited whenever and wherever desired.

Artists: Christian Boltanski, Jean-François Bory, Marcel Broodthaers, Daniel Buren, James Lee Byars, José Luis Castillejo, Mirtha Dermisache, Peter Dowsbrough, Leo Erb, Hans-Peter Feldmann, Yves Klein, Sol LeWitt, Richard Long, Stéphane Mallarmé, François Morellet, Bruno Munari, Dieter Roth, Michael Snow, Klaus Staeck, Bernard Villers.

CHAPTER III

BOOK AS OBJECT

The books chosen for this chapter escape from the traditional material and concept of the book. Instead, the appearance, content or aim of a traditional book is used as a model; similar to, for example, when a body is taken as the model for a painting or a sculpture. Sometimes the model of the book is recognisable, sometimes it is subverted almost beyond recognition. The possibilities of mutating the book range from a single page, unusual shapes or materials, to a complex construction.

Whether the books publications cut in stripes, consisting of one page, or are not readable anymore, they treat and reflect the conventional book in various ways and thus question the spectator's expectation how books shall be experienced.

Artists: Enrico Baj, John M. Belis, Jean-Pierre Benon, Daniel Buren, James Lee Byars, Augusto de Campos, Mariana Castillo Deball, Ricardo Cristobal, Robert Filliou, Axel Heibel, Dietrich Helms, George Maciunas, François Morellet, Dennis Oppenheim, Marie Orensanz, Francisco Pino, Julio Plaza, Raymond Queneau, Dieter Roth, Paul Sharits, Daniel Spoerri, Shohachiro Takahashi, Antoni Tàpies, José-Miguel Ullán, Jiří Valoch, Wolf Vostell, Andy Warhol.

Game, Set, Match: Three Concepts of the Artist's Book is organised by the Serralves Foundation – Museum of Contemporary Art, Porto, and is curated by Maike Aden after concepts by Guy Schraenen.

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Acesso: Mediante aquisição de ingresso Museu+Parque

Access: Museum+Park admission ticket

PT	PT
Dom 12h00–13h00	Sun 12 p.m.–1 p.m.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h) Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2:30–5:00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at
www.serralves.pt

www.serralves.pt

[f /fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t /serralves_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–19h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–18h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holiday: 11h00–19h00



Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional
Institutional support



Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of Museum

